

# Cora Coralina – Azul e branco

Azul e branco.  
Azul e branco.  
Azul e branco.  
Duas a duas,  
três a três,  
quatro a quatro,  
uma a uma.  
Azul e branco.  
Azul e branco,  
aqui, ali  
nas ruas, nas casas,  
nas igrejas.  
Indo e vindo.  
Azul e branco.  
Azul e branco.  
E livros.  
Muita classe,  
Muita linha.  
Exemplares – moças do Colégio.  
Uma a uma.  
Duas a duas.  
Em grupos. Dispersas.  
Aqui e ali,  
marcadas, marcantes.  
Azul e branco.  
Livros e cadernos.  
Marca do Colégio:  
nobreza, distinção.  
Marca da casa  
que nos recebe:  
polimento, instrução.  
Alunas hoje.  
ex-alunas, amanhã.  
E outra geração virá

depois da minha.

E mais outra

e mais outra

e mais outra,

fazendo ronda

fazendo roda

em volta de alguém

que se respeita

e que se quer muito bem,

sem se saber.

E vem depois de muito tempo

as saudades do Colégio,

superiora, professoras, Irmãs,

e a branca capela

onde a gente reza

pedindo coisas lá de fora,

que a gente imagina tão boas

porque não conhece

a vida sofrida

lá de fora.

Azul e branco.

Azul e branco.

Azul e branco.

Vai passando, repassando,

levando mensagens do Colégio.

E depois do sonho realizado,

depois do desencanto

e do acordar,

voltam em peregrinação

lembranças e gratidão,

doçuras novas, imprevistas

encontradas no passado.

E a gente que partiu

ansiosa, moça e afoita,

volta – graças a Deus!

Pergunta pelas Irmãs.

Relembra a Santa Madre.

Reverencia passagens, memórias.  
E traz filhos pela mão.

**Cora Coralina, Vila boa de Goyaz**